



Anais da Assembléia

Nº 21

CURITIBA, SÁBADO, EM 19 DE MARÇO DE 1994

ANO XX

MESA DIRETORA

ORLANDO PESSUTI
Presidente - PMDB

HERMAS EURIDES BRANDÃO
1º Vice-Presidente - BPI

GERALDO CARTÁRIO RIBEIRO
2º Vice-Presidente - PP

ANIBAL KHURY
1º Secretário - PTB

DIRCEU SILVEIRA MANFRINATO
2º Secretário - PP

BASILIO ZANUSSO
3º Secretário - PFL

CEZAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI
4º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

LIDERANÇAS

PMDB - Governo	Deputado RENATO GUIMARÃES ADUR
PFL	Deputado NELSON GARCIA
PDT	Deputado PAULO MAIA DE OLIVEIRA
PTB	Deputado ERONDY SILVÉRIO
PSDB	Deputado ALCEU ANTONIO SWAROWSKI
PT	Deputado OVIDIO JOSÉ CONSTANTINO
PL	Deputado JOSÉ COLOMBINO GRASSANO
PP	Deputado NILTON ROBERTO BARBOSA

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PMDB - 13: Arlindo Adelino Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida César - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - Eurides Moura - Luiz Antonio Penteado Setti - ● Oswaldo Trevisan - ● Luiz Henrique Bona Turra - ● Nereu Alves de Moura; **Su- plentes:** - Jonas Xavier Pinto - Rogério Donato Kampa - Hidekazu Takayama; **PP - 10:** João Preis - Nilton Ro- berto Barbosa - Neivo Antonio Beraldin - Dirceu Silveira Manfrinato - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti - Júlio Bifon - Antônio Costenaro Neto - Antônio Martins Annibelli; **PFL - 05:** Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Duílio Genari - Plauto Miró Guimarães - Nelson Garcia; **Su- plentes PFL e PRN:** José da Silva Reis - Voldimir Mirão Maistrovicz - Antonio Ferreira Rüppel Filho; **PDT - 08:** Cezar Augusto Carollo Silvestri - Emilia de Salles Belinati - Paulo Maia de Oliveira - Namiir Piacentini - Luiz Carlos Zuk - Luiz Carlos Martins - Valdir Rossoni - Valderi Mendes Vilela; **Su- plentes:** Guiomar Mario Pizzato - Adilson Gonçalves Netto; **PTB - 10:** Erondy Silvério - Anibal Khury - José Alves dos Santos - Ademar Luiz Traiano - Mário Bezerra Guimarães - João Falavinha Iensen - Dalton Machuca - Lourenço Fregone- se - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus; **Su- plentes:** Nilton César Servo - Geraldo Atsumi Yamada; **PSDB - 02:** Alceu Antônio Swarowski - Heinz Georg Herwig; **Su- plentes:** Tadeu Lúcio Machado - José Boiko; **PT - 03:** Ovídio José Constantino - Ernani Pudell - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha); **Su- plentes:** Lygia Lumina Pupatto - Pe- rides de H. Mello; **PL - 01:** José Colombino Grassano; **Su- plentes:** Delvino Longhi, Mário Vargas J. da Rocha; **SEM PARTIDO - 02:** Hermas Eurides Brandão - Carlos Xavier Simões. **Deputados Licenciados:** Luiz Carlos Cafo Quinta- na - Secretário de Estado - Casa Civil; José Durval Mattos do Amaral - Secretário de Estado do Trabalho e da Ação So- cial; José Afonso Júnior - Secretário de Estado de Esporte e Turismo; José Tavares da Silva Neto - Secretário da Justiça e Cidadania; Algaci Ormário Túlio - Secretário Municipal Extraordinário de Assuntos Metropolitanos da Capital do Estado. (●) SUPLENTE no exercício do mandato de Deputado.

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE PORTUGAL, EM 19 DE MARÇO DE 1994

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene de outorga de Título de Cidadão Honorário do Paraná a sua Excelência o Sr. Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Digníssimo Presidente da República de Portugal.

Para acompanhar até este recinto Sua Excelência o Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Digníssimo Presidente da República de Portugal, designo uma comissão integrada pelos Senhores Deputados Estaduais aqui presentes, que compareçam ao salão nobre e, em comissão, introduzam no recinto deste Plenário o nosso homenageado.

Suspendo a sessão por alguns instantes para aguardarmos sua Excelência.

Está reaberta a Sessão.

Tenho a grata satisfação de anunciar a composição da Mesa de Honra: Sua Excelência o Senhor Dr. MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES, Presidente da República Portuguesa; Excelentíssimo Senhor Deputado ORLANDO PESSUTI, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Desembargador RONALD ACCIOLY RODRIGUES DA COSTA, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Dr. LUIS MANUEL DE SOUSA MACEDO, Secretário de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, representante de Sua Excelência o Senhor ANTONIO CAVACO E SILVA, 1º Ministro da República Portuguesa; Excelentíssimo Senhor PEDRO JOSÉ RIBEIRO MENEZES, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Portuguesa no Brasil; Excelentíssimo Senhor CARLOS GARCIA, Embaixador do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil; Excelentíssimo Senhor ÁLVARO FERNANDES DIAS, ex-Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor MÁRIO CELSO DA CUNHA, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor General DILERMANDO CARLOS SOARES ADLER, Comandante da Artilharia Divisionária da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército; Excelentíssimo Senhor Deputado DIRCEU SILVEIRA MANFRINATO, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado BASÍLIO ZANUSSO, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem Hino de Portugal e o Hino Nacional Brasileiro, executados pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Curitiba, sábado, em 19.03.94

(São executados os hinos)

Senhor Presidente Mário Soares, demais autoridades que compõem a nossa Mesa, autoridades presentes a este Plenário, nossos amigos.

Neste momento em homenagem à comunidade portuguesa presente neste recinto e a todos aqueles irmãos nossos portugueses espalhados por este Estado do Paraná e por esse rincão brasileiro, nós queremos convidar o nosso amigo Deputado Geraldo Cartário Ribeiro, 2º vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, para que presida, a partir de agora, os trabalhos desta Sessão Solene de outorga do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Dr. Mário Soares.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Cartário Ribeiro) - Primeiramente meu agradecimento, profundo agradecimento ao Presidente desta Casa Deputado Orlando Pessuti, pela gentileza elegante que nos oferece esta grande oportunidade de presidir a esta Sessão com o Dr. Mário Soares ao nosso lado, que, sem dúvida alguma, será um dia dos mais importantes, mais significantes que vamos ter em nossa vida política.

Tenho a satisfação de convidar o Sr. 1º Secretário para que proceda a leitura dos termos do Diploma que será conferido a S.Exa. Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Digníssimo Presidente da República de Portugal.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Dirceu Manfrinato) -
"REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - ESTADO DO PARANÁ

Cidadania Honorária do Paraná - os Poderes constituídos do Estado do Paraná no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei 10.727 datada em 14 de março de 1994, confere ao Exmo. Sr. Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares o Título de Cidadão Honorário do Paraná, para que, mandaram expedir o presente Diploma.

Desembargador Ronald Accioly Rodrigues da Costa - Digníssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Deputado Orlando Pessuti - Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Roberto Requião de Mello e Silva - Governador do Paraná."

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Cartário) - É com a mais elevada satisfação que convido S.Exa. o Sr. Álvaro Fernandes Dias, ex-Governador do Estado do Paraná para fazer a entrega do Diploma.

(É entregue o Diploma)

(Palmas)

(Coral)

Para falar em nome do Poder Legislativo, saudando Sua Excelência, o Sr. Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Digníssimo Presidente da República de Portugal, essa Presidência tem a elevada satisfação de conceder a palavra a Sua Excelência, o Senhor Deputado Orlando Pessuti, Digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. ORLANDO PESSUTI - Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais autoridades.

A Assembléia Legislativa do Paraná vive hoje um dos maiores momentos de sua história política ao longo de 140 anos de existência, ao receber em Sessão Especial o Excelentíssimo Presidente de Portugal, Sr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, um dos maiores líderes da democracia em seu País e no Mundo.

Corajoso lutador contra ditadura. Obstinado defensor da liberdade nas mais diversas partes do mundo. Batalhador incansável pelo reconhecimento e pelo respeito aos direitos humanos. Político devotado à fraternidade entre os povos e à cooperação entre governos.

A projeção mundial desse estadista, que temos a honra de receber hoje na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, consolidou-se perante o conceito das nações, pelo idealismo humanista construtivo que realiza, centrado na dignidade da pessoa humana e nas condições de sua convivência.

Os direitos do homem e a liberdade têm inspirado o valor fundamental da ação política de Mário Soares, baseada na crença de que esses direitos não são uma criação generosa do Estado, mas emanam de um direito natural: o de o homem nascer livre.

Nos dias conturbados, vividos pelos portugueses, para o encontro do caminho da democracia, após décadas de tirania política, imposta pelo regime ditatorial, Mário Soares foi o líder que soube desenvolver uma linha de pensamento - núcleo de idéias e ações - que o tornaram uma das mais atuantes expressões portuguesas para a democratização do governo e a prevalência da liberdade.

A ação político-administrativa de Mário Soares possibilitou a seu País criar, ampliar e consolidar novas relações internacionais, particularmente com o Brasil que, tradicionalmente, tem mantido e conservado os grandes laços de amizade e de identidade cultural que unem os nossos povos.

O que ressalta em toda a ação do estadista Mário Soares é que Sua Excelência tem feito da cooperação entre governos um valioso instrumento para que o homem não seja oprimido na sua dignidade pela precariedade das suas condições econômicas.

O fim das grandes corporações, que atuavam em todo o mundo, criando, com o gigantismo de suas dimensões, uma ordem de dominação econômica, fez surgir uma nova era de concorrência globalizada.

A queda das barreiras econômicas acirrou a disputa de mercados. Os países limítrofes reuniram-se em blocos de interesses convergentes - a exemplo da Comunidade Econômica Européia, o NAFTA, o MERCOSUL, e os chamados "Trigres Asiáticos", vizinhos do Japão e por este país liderado.

Se Portugal poderá servir, como integrante da Comunidade Européia, de acesso para o Brasil aos mercados europeus, o Brasil, por sua vez, integrando o MERCOSUL, possibilitará, em contra-partida, o acesso de Portugal aos mercados do Paraguai, Uruguai, Argentina e possivelmente ao Chile.

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A criação dos grandes mercados regionais não deve transformar a Carta das Nações Unidas em letra morta nas relações internacionais, que prevê a cooperação entre os países - membros para elevação do nível de vida através do desenvolvimento econômico e social dos povos. Essa é, Senhor Presidente, uma justa aspiração num mundo que ainda tem milhões de pessoas submetidas à fome e à miséria. O grande desafio é evitar que esses blocos, por mais poderosos que sejam, venham a ser um novo tipo de intolerável dominação no mundo, em transformações sociais, econômicas e políticas.

Senhor Presidente Mário Soares.

No universo das relações entre Brasil e Portugal, que estão sendo reforçadas por esta viagem de Vossa Excelência ao nosso país, a unificação ortográfica e a criação da Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa são temas relevantes.

Não podemos esquecer que o português é hoje o terceiro idioma do Ocidente, antecedido somente pelo inglês e o espanhol. Somos cerca de duzentos milhões de pessoas que usam o idioma de Camões.

"Minha Pátria é Língua Portuguesa" - sentenciou Bernardo Soares. E não podemos perder da lembrança que foi o idioma português o grande elo da unidade brasileira na diversidade territorial.

Os esforços de Vossa Excelência para reforçar as relações luso-brasileiras receberam do Congresso do nosso País decidido apoio quando das discussões sobre o Capítulo da Nacionalidade, no Congresso Revisor. Graças ao apelo de Vossa Excelência, dirigido a congressistas brasileiros, foram retiradas da pauta dos trabalhos, as emendas que pretendiam adotar retaliações pelo não cumprimento, por autoridades portuguesas da reciprocidade de direitos.

O novo texto da Carta brasileira

atribui aos portugueses os direitos inerentes aos brasileiros, beneficiando, dessa forma, milhares de portugueses residentes no Brasil, criando-se uma nova ligação de fraternidade e convivência entre nossos povos, graças à atuação de Vossa Excelência.

Senhoras e Senhores.

Quem no futuro entrar em contato com a história de Portugal, conhecerá a história de um homem que, desde os tempos de estudante universitário, foi um ativo resistente à ditadura.

Como advogado defensor de presos políticos participou em julgamentos realizados em condições dramáticas.

Denunciou as responsabilidades da polícia política a serviço da ditadura.

Foi redator do programa para democratização da República de Portugal. Por sua atividade política contra a ditadura foi preso 12 vezes. Deportado sem julgamento para São Tomé, mais tarde obteve asilo em Paris. Voltou a Lisboa no histórico "Comboio da Liberdade".

Membro da resistência republicana e socialista, na década de 50, fundou a Ação Socialista, em 1954. No Congresso realizado na Alemanha, em 1973, a Ação Socialista transformou-se em Partido Socialista, do qual Mário Soares foi eleito Secretário Geral, cargo para o qual foi sucessivamente reeleito e desempenharia durante quase 13 anos.

Participou de governos provisórios. Como Ministro, Secretário Geral do Partido Socialista atuou em todas as campanhas eleitorais, a partir de abril de 1974.

Iniciou oficialmente o processo de descolonização nos encontros de Dakar, com Aristides Pereira, antigo Presidente da República Popular de Cabo Verde, e de Lusaka, com Samoa Machel, Presidente da República Popular de Moçambique.

Mário Soares participou nos I, II e III Governos provisórios de Portugal como Ministro dos Negócios Estrangeiros, e no IV, como Ministro sem pasta.

Em protesto pelo chamado "Caso República" e pela crescente tentativa de perversão totalitária da revolução demitiu-se do quarto Governo Provisório abrindo-se assim a crise governamental que levaria à queda deste Governo e, depois, à contestação ao V Governo Provisório e à demissão de Vasco Gonçalves, período que ficou conhecido por "Verão Quente" e que levaria ao célebre comício da Fonte luminosa em Lisboa, ao qual ocorreram milhares de pessoas em protesto contra a ameaça de uma nova Ditadura, e ao "25 de novembro", movimento militar em que foi reposto o espírito original e democrático da revolução de Abril em Portugal!

Em consequência da vitória dos socia-

listas nas primeiras eleições Legislativas realizadas em 1976, foi nomeado Primeiro Ministro do I Governo Constitucional, ao qual se seguiu um outro, o II, também presidido por Mário Soares.

Em 1983, após a nova dissolução da Assembleia da República foi nomeado 1º Ministro do IX Governo Constitucional.

Em 16 de fevereiro de 1986, foi eleito Presidente da República tendo sido reeleito em janeiro de 1991 com 70% dos votos válidos.

Senhoras e Senhores.

A vida de Mário Soares tem sido um permanente lutar contra as ditaduras e as tiranias. Um infatigável trabalho como defensor da liberdade para que o homem, onde quer que esteja, possa ser livre.

Em reconhecimento a tudo que Vossa Excelência tem feito em defesa dos direitos individuais em seu país e no mundo, os Deputados Estaduais, como representantes do povo paranaense, decidiram, por unanimidade, outorgar ao Presidente Mário Soares, o título de Cidadão Honorário do Paraná, porque vivemos na crença de que, quando os oprimidos não encontram justiça em parte alguma, o homem busca os céus e dali traz os seus direitos eternos.

Muito Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Cartário) - Esta Presidência sente-se honrada em conceder a palavra a Sua Excelência, Doutor Mário Alberto Nobre Lopes Soares, DD. Presidente da República de Portugal, nosso mais novo Cidadão Honorário do Paraná.

O SR. MÁRIO ALBERTO N.L. SOARES - Senhor Presidente da Sessão, Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Senhora Presidente, Senhor Desembargador, Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Senhor Secretário de Estado da Imigração de Portugal, Senhores Embaixadores, Senhor ex-Governador do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Senhor General Comandante da Artilharia Divisionária da 5ª Divisão Militar e da 5ª Divisão do Exército, Senhor 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná, Senhor 2º Secretário, Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.

É para mim uma honra enorme poder usar da palavra nesta ilustre e digna Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Da mesma maneira que aceitei, com humildade, mas também com muita honra e agradecimento esta distinção que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná resolveu atribuir-me, ou seja, tornar-me Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

Sei que estas distinções não são dirigidas pessoalmente a mim, e não as tomo

como dirigidas a mim, sei que são dirigidas ao País, à terra, à Pátria que eu aqui represento, ou seja Portugal, que todos os Senhores Deputados e que o povo do Paraná tão grande carinho têm por essa terra, Portugal. É mais uma razão para eu agradecer com muita honra esta distinção.

Eu toda vida aspirei pela liberdade, e toda vida gostei de viver em democracia.

Durante 32 anos o que representa praticamente uma vida, 32 anos eu estive na Oposição, mas não na Oposição legal, porque meu País estava submetido a uma ditadura, mas numa Oposição clandestina, o que significa que eu estava, naturalmente, segregado de todos os meus direitos políticos e mesmo de alguns direitos civis.

Muitas vezes não podia viajar, não podia sair do País. Tiraram-me muitas vezes meu passaporte, muitas vezes fui privado da liberdade como aqui foi dito pelo Senhor Presidente desta Assembléia.

E quando se deu a Revolução dos Escravos, em Portugal, nós hoje miramos 20 anos que está a fazer no dia 25 e fevereiro de 1994, 20 anos, desta Revolução dos Escravos, eu tinha uma única e verdadeira ambição no meu espírito, que era a de poder merecer a honra e a confiança dos meus concidadãos e poder vir a ser Deputado de uma Assembléia livre da República Portuguesa.

Isto para vos dizer o quanto eu prezo a vida parlamentar e a vida das assembleias legislativas. Eu penso que é nas assembleias que se concentra o cerne verdadeiro da democracia. É através da representação plural dos interesses, das vontades, das opiniões dos nossos concidadãos que nos elegem para as assembleias que nós representamos, legitimamente, em conjunto, em uma assembleia um povo de um dado país, de um dado Estado.

O Paraná nesta Assembléia está legitimamente representada por ela. Esta é a grande representação legítima do povo do Paraná. Por isto, é com enorme orgulho que eu uso da palavra e que vos agradeço a distinção que me acabaram de distinguir.

Portugal e o Brasil são Países irmãos. Praticamente, nunca houve entre nós nenhum contencioso grave, visto que, mesmo no momento da Independência do Brasil, esta independência, ao contrário do que se deu com todos os outros países latinos americanos em que as independências se fizeram com guerra, com sangue, muitas vezes com muita violência parte a parte, a Independência do Brasil foi feita de uma maneira natural e suave.

E foi, assim, que nós hoje, todos, quando vemos o Brasil, nos orgulhamos, nós portugueses, da independência brasileira. E pensamos que este extraordinário País, este portentoso País, de tão grandes ri-

quezas naturais que é o Brasil, um País que é um continente, mas de todas essas riquezas eu penso que a maior de todas é o gênio do povo brasileiro. Nós nos sentimos identificados, intimamente, com esse povo brasileiro, de tal maneira que para nós os brasileiros, nem nunca poderão ser, estrangeiros; lá em Portugal os brasileiros são sempre irmãos e portugueses, considerados como portugueses. Nós aqui com uma imigração tão numerosa, tão trabalhosa e que tão dignamente honra Portugal nesta terra do Brasil nós também no Brasil nos sentimos como se fôssemos brasileiros.

Não sei se há outro exemplo de duas pátrias, de dois países tão semelhantes em que, para além dos laços da história, para além dos laços da língua, para além dos laços de cultura, existe esse laço de profunda efetividade que une os nossos povos. Não sei se existe algo semelhante, mas dá a impressão de que não existe. E tenho conhecido muitos países, tenho estado na América - e há a ligação entre a América e a Inglaterra - tenho estado em vários países muito ligados à França e outros países europeus e nunca encontrei laços tão íntimos, tão afetuosos, tão espontâneos, tão naturalmente espontâneos como entre Portugal e Brasil.

Não quero dizer que não tivéssemos tido no nosso passado, no nosso percurso de séculos, dificuldades, mas eu penso que as dificuldades nunca perturbaram o essencial que foi esse estado de afetividade e de confiança recíproca entre os nossos povos.

Eu gostaria, e sempre sonhei, e o movimento de descolonização aqui referido foi isso, que no século XX nos pudéssemos ter feito a Angola e pudéssemos ter feito em Moçambique e as outras ex-colônias portuguesas o mesmo que o nosso Dom Pedro IV e o vosso Pedro I fez ao Brasil e tivéssemos concedido sem luta, tivéssemos concedido em paz e em compreensão a independência a essas novas nações, porque, obviamente, elas tinham que ser independentes. Infelizmente, nessa altura em Portugal tinha um regime ditatorial, e este regime ditatorial, que negava as liberdades fundamentais e essenciais aos próprios portugueses não os podia oferecer de boa vontade, obviamente, nem aos angolenses, nem aos moçambicanos, nem aos outros africanos lusófonos.

Por isso houveram guerras, por isso houveram violências que deixaram um largo rastro e um grande traumatismo. Mas, quando surgiu a revolução dos escravos, e quando se deu em Portugal a grande revolução democrática, que abriu Portugal para o mundo dos nossos dias e possibilitou a integração, mais tarde, a integração de Portugal na união europeia. Quando isso se deu a nossa primeira preocupação, daqueles

que tinham resistido à ditadura, foi a de assegurar a paz às colônias, entrar em negociações diretas com os movimentos nacionalistas que faziam a guerra e naturalmente conceder a independência desses povos.

E hoje podemos dizer que temos relações fraternas com todos eles, apesar de alguns viverem em condições deploráveis de guerra, de violência, e até alguns com grandes dificuldades econômicas, como é o caso de Moçambique.

O Brasil esteve sempre numa posição extremamente difícil enquanto Portugal quis manter esta ficção do império colonial português, porque o Brasil, por essência tinha sido uma colônia que se tinha libertado generosamente bem no princípio do século XIX, naturalmente que o Brasil não podia deixar de ser solidário com a luta das colônias portuguesas. Mas, por outro lado havia Portugal e havia a ligação afetiva a Portugal, isso foi uma situação extremamente difícil.

Hoje sabemos, por lapso de alguns historiadores brasileiros e não só brasileiros, sabemos que Presidentes do Brasil fizeram diligências junto ao ditador português - aliás acompanhados do Presidente Kennedy, naquela altura Presidente dos Estados Unidos - para que houvesse uma transição democrática e a paz nas nossas ex-colônias. A intransigência do ditador não consentiu. Mas o que ele não fez, o que ele adiou foi feito pela revolução dos escravos, foi feito pelo País que eu aqui represento, que é uma pátria de liberdade e de respeito dos direitos dos homens.

E por isso nós, hoje estamos em condições de voltar a uma idéia que foi uma idéia anterior de alguns que nos precederam na vida política e na vida pública, que foi a idéia de formar uma grande comunidade, em que a velha Nação lusa, raiz européia, juntasse a esta portentosa Nação que é o Brasil, e que ambos, em conjunto, ajudássemos a fazer novos brasis em Angola, em Moçambique e nos outros países lusófonos da África. Este é o projeto da comunidade dos países de língua portuguesa, este é o projeto que está, neste momento, no centro das nossas preocupações e que eu espero que possa ser levado a efeito.

O Presidente Sarney teve a necessidade de, enquanto Presidente, reunir em São Luiz do Maranhão, pela primeira vez, os chefes de Estado dos sete países que têm assento na ONU e que falam a língua portuguesa. Foi uma reunião histórica, ainda que não conclusiva porque nesta altura quer Angola, quer Moçambique, quer a Guiné, estavam ainda submetidas a toda metodologia ideológica que era a comunista. Isto tornava naturalmente difícil os contatos.

Entretanto deu-se o colapso do univer-

so comunista, entretanto deu-se a vitória geral das democracias em todo mundo, e os próprios estão a transformar-se, ainda que lentamente em verdadeiras democracias e hoje podemos voltar a essa idéia.

O Presidente Itamar Franco encarregou o seu Embaixador em Portugal, José Aparecido de Oliveira, de tomar a iniciativa desse Projeto. E tenho andado por todas as Capitais dos sete, para conseguir uma nova reunião dos Chefes de Estado - que deverá realizar desta vez em Lisboa no próximo mês de julho - donde eu espero poderá nascer pelo menos o princípio desta comunidade Afro-Luso-Brasileira. Comunidade em primeiro lugar de língua, em segundo lugar de afetos, mesmo que não possa ter um conteúdo meramente retórico, que tem que ser mais do que isso, tem que ser uma comunidade alicerçada, uma comunidade também de interesses e de política, porque sem um acordo político não se pode obviamente avançar. E o acordo político tem por base, naturalmente por respeito aos direitos do homem, e o respeito pelas regras da democracia.

Portugal vê com entusiasmo que justamente o Brasil seja o País pioneiro que inicie esse caminho. E o Brasil está mais bem colocado com Portugal antigo, antiga potência colonial, embora isso pertença ao passado, do que Portugal para realizar essa nova e grande aventura que pode marcar o próximo século. Porque nós, aqueles que falam a língua de Camões e a língua de Machado de Assis somos hoje cerca de 200 milhões no mundo, e vamos ser mais, graças à força demográfica do Brasil. Mas além de nós, destes 200 milhões, que representamos uma força considerável espalhada por três continentes e com grandes possibilidades em cada um deles, nós podemos mais do que isso, relacionando-se com a comunidade Ibero-Americana, com a nossa autonomia lingüística e cultural, mas entendendo isso, podemos vir a formar uma comunidade de 700 milhões de seres humanos, o que vai pesar profundamente nos destinos do mundo no seu conjunto. E isso penso que é um projeto de grande importância e de grande significado que o Brasil pode e deve, a meu ver, se conscientizar.

Mas a nós, Brasil, País com tantas potencialidades, tão rico, o que nos interessa este pequeno País que está na Europa, velha Nação que é Portugal? Mas os empresários brasileiros, já compreenderam todos, há muito tempo, que este pequeno País pode ser a porta da entrada para as empresas brasileiras, para as indústrias brasileiras neste imenso mercado que é o mercado Europeu. E por isso, pela primeira vez na nossa história nós estamos a aceitar e a verificar isso que é novo, e enquanto o movimento migratório histórica-

mente foi sempre de Portugal para o Brasil, pela primeira vez há brasileiros que vêm para Portugal e que querem viver em Portugal. E pela primeira vez as grandes empresas, as grandes indústrias brasileiras querem estar sediadas também em Portugal, para de Portugal irradiarem para o grande mercado único Europeu.

Naturalmente que a África está neste momento em más condições, a África pode se dizer que é um mundo que está desregulado, é um continente à deriva, mas isso é um estado transitório. E Países como Angola e Moçambique são Países de colossais riquezas também como o Brasil. E vale a pena que o Brasil e Portugal assumam suas responsabilidades com a África e marchem em comum na direção de ser solidários com os Países africanos que falam a língua que nos é comum a todos.

Para mim foi uma grande oportunidade, um grande momento poder falar aos Srs. Ilustres Deputados que aqui estão, deste projeto, e poder-lhes dizer quanto nós portugueses temos orgulho do Brasil, e quanto nós portugueses estimamos que o Brasil seja hoje uma grande democracia moderna.

Muito obrigado.

(Aplausos)

(Coral)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Geraldo Cartário Ribeiro**) - (Lê): "Senhor Presidente da República de Portugal, Dr. Mário Soares.

Reservou-me Deus o privilégio de ser português pelo direito do solo, pois nasci em Portugal. E ser brasileiro pelo direito de sangue visto ser filho de pai que é neto, bisneto e tataraneto de brasileiro. E foi nesta condição que tive a honra de apresentar projeto de lei, aprovado por unanimidade nesta Casa e ser sancionado pelo nosso Governador, concedendo ao mais ilustre Português, Dr. Mário Soares, Presidente da República de Portugal, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná. O fiz, porque conheço Vossa Excelência e sei o quanto se esforçou e se esforça para garantir aos brasileiros residentes em Portugal o direito de tratamento recíproco. Direito que os portugueses sempre tiveram aqui na terra de Santa Cruz; aonde desde que aqui aportaram as velas de Cabral sempre foram recebidos de braços abertos pelos mais legítimos brasileiros, os nossos índios.

Senhor Presidente, Dr. Mário Soares.

A História portuguesa vem sendo escrita em etapas seculares, imensas páginas de valor. E, em muitas dessas páginas, nós estamos inseridos cultural e racialmente. A base da nossa nacionalidade está e estará definitivamente plantada em Portugal.

Nossa essência é tão lusitana como o frontispício do Mosteiro dos Jerônimos, a Torre de Belém, Bairro Alto ou Castelo da Pena. E desde infância nosso povo brasileiro aprende nas escolas a rica literatura portuguesa por onde passam os mestres da pena e da poesia. Um Luiz de Camões, Guerra Junqueira, Eça de Queiroz, Almeida Garret, Camilo Castelo Branco ou Fernando Pessoa.

Devo lembrá-lo Sr. Presidente Dr. Mário Soares, que a grande maioria das nossas autoridades paranaenses é de origem portuguesa. São os luso-descendentes que ativamente atuam nos postos mais avançados da vida pública. São tantos os nomes que caberiam num denso livro. Mas somente para lembrar alguns, enumero os nomes de Manoel Ribas, Bento Munhoz da Rocha, Ney Amintas de Barros Braga, Algacir Guimarães, Paulo Pimentel, João Elísio Ferraz de Campos, Álvaro Fernandes Dias, todos ex-Governadores deste Estado.

Mas temos ainda como luso-descendentes o atual Governador Roberto Requião de Mello e Silva e o seu vice que assumirá o comando do Governo a partir deste final de mês, Dr. Mário Pereira, o Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Ronald Accioly Rodrigues da Costa, o Presidente do Tribunal de Contas do Paraná Dr. Nestor Baptista, o Presidente do Tribunal de Alçada do Paraná Dr. Luiz Viel, o Presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Dr. Mário Celso Cunha, o General Antonio Araújo Medeiros, comandante da 5.^a Região Militar, além de outras personalidades paranaenses, como estes que representam os meios de comunicação Dr. Francisco Cunha Pereira Filho, Dr. Roberto Barrozo Filho, Dr. Odone Fortes Martins, Joaquim Santos Filho, entre outros.

Senhor Presidente, Dr. Mário Soares.

Vossa Excelência percebeu que os nomes que aqui citei representam a cultura e o sangue lusitano de diversas gerações. Agora sem sotaque, mas com o mesmo espírito construtivo e de luta dos navegantes portugueses, das entradas e bandeiras e dos demais imigrantes que aqui vieram trabalhar nas lavouras ou nos armazéns de secos e molhados.

Enfim, o Brasil hospeda em seu vasto território o maior e mais denso caldo cultural de vertente portuguesa a se configurar pelo o que mais identifica um povo que é a sua língua.

Este País, é, sem dúvida, o maior patrimônio cultural do povo português em todo mundo.

Senhor Presidente, Doutor Mário Soares.

É com orgulho que assistimos a evolução deste Portugal moderno com economia estável, a paz social reinante, seu processo de industrialização crescente, a

confiabilidade do seu sistema de Governo, enfim, um País belo e justo.

Hoje, o espírito conquistador lusitano não mais navega aos cabos das tormentas, da Taprobana ou do Gigante Adamastor.

Os desafios e os portos de chegada já são outros, como a do seu lugar histórico entre as nações européias modernas.

Senhor Presidente da República de Portugal, Doutor Mário Soares, seja sempre bem-vindo ao Brasil e em especial ao Paraná, e receba o abraço de todos os Deputados desta Assembléia Legislativa que aqui representam o conjunto do povo paranaense.

Muito obrigado."

Antes de encerrar a presente sessão, esta Presidência deseja expressar seu mais profundo agradecimento pela presença do Excelentíssimo Senhor representante do Governo Português e comitiva do Excelentíssimo Senhor Presidente da República de Portugal, Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, dos Senhores Embaixadores, dos Senhores Cônsules da República Italiana. Decano do corpo consular, República Portuguesa, República Federal da Alemanha, República do Paraguai, Confederação Suíça, República da Áustria, República do Equador, Reino da Espanha, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, República Helênica, Reino dos Países Baixos, República Oriental do Uruguai, República do Peru e República do Senegal, das altas au-

toridades Cíveis, Militares e Eclesiásticas, bem como os demais presentes que aqui compareceram e muito honraram e dignificaram este Poder Legislativo.

Agradecemos, também, a presença, além das autoridades que compõem a Mesa, do Presidente do Tribunal de Contas Dr. Nestor Batista, do Procurador Geral da Justiça Dr. Delazari, dos Secretários de Estado que aqui estão presentes, Dr. Olivir Gabbardo, Dr. Elias Abrahão, do Secretário do Planejamento que também se fez presente, das comunidades portuguesas, do Prefeito de Paranaguá, do Prefeito da Fazenda Rio Grande, dos Senhores Vereadores, e especialmente, meu muito obrigado às professoras da Fazenda Rio Grande aqui presentes na comitiva desse novo município, a todos o meu muito obrigado por esta demonstração.

Solicito à mesma comissão anteriormente designada, que ao término da presente sessão acompanhem sua Excelência o Senhor Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Digníssimo Presidente da República de Portugal, bem como sua comitiva, durante sua permanência no recinto do Palácio "XIX de Dezembro".

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, cantado pelo Coral Paraná, após o que estará encerrada a presente sessão.

(Apresentação do Coral)